



PESQUISA teve a duração de 30 meses. Ficha de detenção de um ex-aluno (destaque) foi um dos documentos encontrados

53 ANOS DO GOLPE MILITAR

Ufes abrigou agência de repressão militar

Comissão da Verdade da universidade vai divulgar relatório no dia 31. Texto aponta que 90 pessoas sofreram violações de direitos

Brunella França

A comunidade acadêmica da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) foi o espaço mais monitorado por órgãos do aparelho repressivo no Espírito Santo, durante a ditadura militar (1964 a 1985), segundo a Comissão da Verdade da Ufes (CVUfes), instaurada em 2013.

O relatório final dos trabalhos que recuperaram quase 1.500 páginas de documentos e memórias aponta que aproximadamente 90 pessoas, entre estudantes, servidores e professores, foram vítimas de

episódios de graves violações aos direitos humanos.

A universidade chegou a abrigar uma Assessoria Especial de Segurança e Informação (Aesi) entre 1971 e 1986.

“Existiu uma rede de vigilância dentro da Ufes. A Aesi realizou um monitoramento em todos os aspectos da vida da comunidade universitária”, afirmou o professor Pedro Ernesto Fagundes, coordenador da CVUfes.

Entre as violações aos direitos humanos documentadas e relatadas em 15 entrevistas realizadas pela Comissão, destacam-se torturas físicas e psicológicas; prisões ilegais; invasão e fechamento da sede do Diretório Central dos Estudantes (DCE-Ufes); vigilância e perseguição política, entre outras.

Segundo o coordenador da CVUfes, a Aesi atuou de forma integrada com outros órgãos de repressão que funcionaram no Estado e no Brasil, “fato que, provavel-

mente, culminou na prisão e na expulsão de inúmeros estudantes da Ufes naquela época”.

Após 30 meses de trabalho realizado por 25 pessoas, entre professores e alunos, o relatório final produzido pela Comissão será apresentado na Ufes, no próximo dia 31, data que marca os 53 anos do golpe de 1964.

“Nosso objetivo foi destacar, sobretudo para os mais jovens, que durante a ditadura não havia liberdade de expressão no País. Todo esse material ficará acessível para pesquisadores e público em geral”, afirmou Pedro Ernesto.

O evento ocorrerá no prédio da reitoria, no campus de Goiabeiras, às 17 horas, e é aberto ao público.

Foram convidados a participar da apresentação do relatório: o governador do Estado, Paulo Hartung (PMDB), ex-presidente do DCE, o ex-professor e ex-governador Vítor Buaiz e a ex-aluna Laura Coutinho.

AS CONCLUSÕES DO RELATÓRIO

Até uso de cobras e cães para tortura

Vigilância

> A COMISSÃO DA VERDADE da Ufes, coordenada pelo professor Pedro Ernesto Fagundes, identificou que – por ter sido o espaço mais monitorado por órgãos do aparelho repressivo no Estado –, a comunidade universitária foi um dos setores que mais sofreram os efeitos na repressão política no Espírito Santo na ditadura militar.

Tortura

> OCORRERAM EPISÓDIOS de violações dos direitos humanos que atingiram, aproximadamente, 90 pessoas, entre estudantes, servidores e professores da Ufes durante quatro ondas repressivas que atingiram a



PEDRO ERNESTO: pesquisa

universidade ao longo dos anos de 1964 a 1985.

> ENTRE AS VIOLAÇÕES de direitos humanos documentadas, estão: graves torturas físicas e psicológicas; prisões ilegais; invasão e fechamento da sede do DCE/Ufes e de outras en-

tidades estudantis; censura e violação de comunicações; vigilância, controle e perseguição política, com suspensões, expulsões, demissões; restrições à liberdade de reunião e de manifestação política.

> O ESPÍRITO SANTO foi utilizado como centro de tortura e estudantes e professores da Universidade sofreram privação de sono; privação de alimentos e água; simulação de fuzilamento; choques elétricos; espancamento; violência sexual; confinamento em espaços sem luz e utilização de animais (cobra e cachorros).

> AS MULHERES militantes foram as vítimas dos mais violentos e graves efeitos da repressão política.